

AUTORES:

Carla MORAIS,¹ Cristina CARVALHO,² Cristina BROEGA³

¹ Doutoranda bolsista da FCT e investigadora do CIAUD - Faculdade de Arquitectura da Universidade Técnica de Lisboa, Rua Sá Nogueira – Pólo universitário- Alto da Ajuda – 1349-055 Lisboa, Portugal, carlota.morais@gmail.com;

cristifig@fa.utl.pt;

³ Dep. Eng^a Textil, Escola de Engenharia da Universidade do Minho, Campus de Azurém, Guimarães, Portugal, cbroega@det.uminho.pt

TÍTULO:

O «CorporateWear» como proposta de Valorização dos Resíduos Têxteis enquanto agente de ReDesign de uma marca de vestuário Street-Wear.

PAINEL DE MODA | TEMA E RELEVÂNCIA DO MESMO:

A sustentabilidade no Vestuário e a Integração de Metodologias de Optimização de recursos de matéria-prima e durabilidade do vestuário

SUMÁRIO:

Este trabalho surge no âmbito de uma investigação de Doutoramento enquanto motor de pesquisa da gestão de desperdícios têxteis e sua respectiva valorização. Vai de encontro à directiva Europeia, em matéria de resíduos¹, cuja prioridade é reforçar a prevenção e fomentar a sua reciclagem objectivando o aumento do ciclo de vida de materiais que ainda estejam em bom estado e que possam ser uma mais-valia para a economia, antes de os despejar em meio natural.

O vestuário corporativo (*corporate wear*) é complexo de reciclar pelo facto das empresas detentoras dos fardamentos serem sensíveis à utilização desses artigos por qualquer pessoa que possa publicitar a sua imagem de forma errónea. Portanto, este trabalho pretende mostrar como a reutilização de fardas (mais precisamente dos seus materiais) aliada a uma metodologia de Design, pode oferecer um produto de Moda diferenciado e inovador, promovendo um mercado mais sustentável.

ABSTRACT:

This work comes up within the framework of a doctoral research while search engine of textile waste management and its recovery. Following the European directive on waste, whose priority is to strengthen prevention and promote their recycling with predict increasing the life cycle of materials that are still in good condition and that can be an asset for the economy, before discard them in the natural environment.

The corporate clothing (*corporate wear*) is complex to recycle because of companies that holding uniforms are sensitive to the use of such articles by anybody who can advertise your picture so erroneous. Therefore, this work aims to show how the reuse of uniforms (more precisely its materials) with a Design methodology, will be able to offer a differentiated and innovative fashion product, promoting a more sustainable market.

PALAVRAS-CHAVE: Vestuário, Descarte, Reutilização, Redesign, Street-Wear

ENQUADRAMENTO

A Moda está ligada à nossa forma de estar no Mundo sendo o “espelho dos nossos hábitos” (Dorfles, 1984)². Actualmente, o seu baixo custo torna o vestuário descartável e incentiva o consumo, gerando mercados vulneráveis com ciclos de vida curtos e grandes fluxos de stock celeradamente despejados ou queimados.

Em Portugal e em países onde a cultura de reaproveitamento têxtil não fazem parte da educação ambiental, é difícil obter dados quantitativos de colectas têxteis, sendo necessária a aplicação de novas regulamentações. Existem estratégias para o Design (Vezzoli, 2007, p.64)³, algumas delas já descritas e

¹(Diário da Republica, 1ª série – N°116 -17 de Junho de 2011).

²Dorfles, G. (1984). *A moda da Moda*: Edições 70.

³Vezzoli, C., & Manzini, E. (2008). *Design for Environmental Sustainability* (K. Pruul, Trans.): Springer-Verlag London Limited.

orientadas para o sector do vestuário⁴. Cabe, no entanto, ao *designer* disseminar a responsabilidade e o bom senso nos produtos que projecta porque a Moda Sustentável é o enfoque necessário para uma sociedade mais justa e menos poluente.

VALORIZAÇÃO DE RESÍDUOS TEXTÉIS

Durante o processo indagador da gestão de desperdícios têxteis verificou-se que, embora a terceira alteração ao Decreto-Lei nº178/2006⁵, sirva para incentivar a recolha selectiva, fomentar a reciclagem e introduzir o mecanismo da responsabilidade alargada ao produtor, o planeamento e a prática de tais actividades são extremamente difíceis de detectar e de realizar em Portugal.

A ANR, a Autoridade Nacional de Resíduos, é o organismo responsável pelo planeamento estratégico nacional de resíduos, porém, segundo o Artigo 12º desse Decreto, cabe às Autoridades Regionais de Resíduos (ARR) assegurar as competências relativas à sua gestão numa relação de proximidade com os operadores. O que esclarece a aprovação de planos multimunicipais e intermunicipais de parcerias existentes entre algumas câmaras e entidades colectoras de vestuário descartado como a entidade não governamental “Humana”, as empresas “Ultriplo”, “Cruz Vermelha” e a espanhola “Texlimca SA”.

No sentido de encontrar mais operadores, contactaram-se várias empresas licenciadas como “Gestoras de Resíduos” e percebeu-se que são poucas as que recolhem e reciclam roupa devido, provavelmente, a dois factores: (1) à diminuta quantidade de roupa descartada; (2) e à falta de colectores de deposição.

Assim sendo, vestuário descartado *pós-consumo* é raramente recolhido a não ser por empresas privadas, com um bom esquema de colecta e transformação, ou por empresas do sector privado em parceria com organizações não governamentais que também atendam às necessidades de pessoas carenciadas e cujo desperdício é, então, repartido por ambos os sectores, indo parte para reutilizar e outra para reciclar.

A DESVANTAGEM E VANTAGEM DO CORPORATIVEWEAR

Em países com tradição em reciclagem, alguns especialistas defendem que, além desse negócio não ser lucrativo (Morley, 2005)⁶, a questão do *corporate wear* é complexa, pela dificuldade das empresas detentoras de fardamento serem sensíveis à sua reutilização por qualquer tipo de pessoa.

Existem empresas portuguesas que fazem a gestão destes resíduos mas os fardamentos são eliminados por completo através da aplicação de oxidantes (lixívia) e conseqüente queima, para apagar qualquer tipo de vestígios. Tais acções são insustentáveis porque além de trazem impactos ambientais enormes, a maior parte das peças poderiam ser reaproveitadas noutros ciclos de vida.

METODOLOGIAS SUSTENTÁVEIS NO VESTUÁRIO E NA MODA

Muitos dos problemas relacionados com a impossibilidade de reciclar e reutilizar vestuário descartado são causados na fase do desenvolvimento do produto porque parte das peças que vestimos são confeccionadas em camadas de diferentes materiais dificultando a separação após o seu término de vida. Isso é visível em *blazers* clássicos que levam crinas e entretelas ou até mesmo em vestuário desportivo que possua reforços complementares para servir diferentes funcionalidades.

Segundo Vezolli⁷, as estratégias mais eficazes e de menor impacto ambiental para o desenvolvimento de novos produtos, são a “Minimização de recursos”, “Seleção de recursos de baixo impacto”, “Optimização e extensão do ciclo de vida do produto” e o “Facilitar a separação” após descarte. Portanto, num ciclo de Moda novo há que valorizar a concepção de peças com o mínimo de materiais e o mínimo de reforços fixos, para facilitar a sua posterior divisão.

METODOLOGIAS PROPOSTAS

No reaproveitamento de roupa para a concepção de novos produtos de Moda a questão dos materiais não pode ser repensada porque é à partida um dado adquirido. As metodologias de Eco-Design deverão

⁴“Forum for the Future” é uma organização no sector público e privado com o objectivo de criar estratégias justas e sustentáveis. FUTURE, F. F. T. (2007). Fashioning sustainability - A review of the sustainability impacts of the clothing industry. Obtido em 26/10/2010, 2010, de www.forumforthefuture.org/files/Fashionsustain.pdf

⁵A terceira alteração ao Decreto-Lei nº178/2006, de 5 de Setembro transpõe a Directiva nº2008/98/CE do Parlamento Europeu, de 19 de Novembro (Diário da Republica, 1ª série – Nº116 -17 de Junho de 2011)

⁶Oakdene Hollins é uma empresa inglesa de investigação em gestão de resíduos. Consultado em: Debell, L. (2005) – cit.8, p.50

⁷Vezolli, Carlo e Manzini, Ezio – cit.3

fundamentar-se na sua “Optimização”, na forma de “Estender o seu ciclo de vida” e no “Facilitar a separação” para futura reciclagem.

OPTIMIZAÇÃO DE MATERIAIS (REFASHION)

Murray, no livro “Zero Waste” (2002)⁸, explica que o *upcycling* de materiais não se trata apenas da sua conservação mas de uma valorização que lhes é aplicada, possibilitando um novo *loop* para o fluxo de vestuário. Assim sendo, consideramos o *Refashion* o método eficaz na reutilização do material de fardamentos descartados porque além de rentabilizar recursos pode ser uma solução metodológica atraente para processos de produção de pequenas e médias empresas (Fraser, 2009)⁹.

EXTENSÃO DO CICLO DE VIDA (SLOW-DESIGN & MULTIFUNCIONALIDADE)

O *Slow Fashion*, um conceito que surgiu a partir do *Slow Design* (Strauss, p.2)¹⁰ relaciona-se com a sustentabilidade por valorizar o aumento do ciclo de vida dos produtos e reduzir o impacto das acções humanas sobre o ecossistema. É uma metodologia que premeia a qualidade e a durabilidade das peças oferecendo ao consumidor produtos atemporais e de acabamentos impecáveis, despertando-o para uma óptica de exclusividade e atitude menos materialista.

Para o trabalho proposto pensamos que a questão da durabilidade possa ser solucionada com a inclusão de diferentes formas de vestir, revitalizando a multifuncionalidade e a reversibilidade. Pois, sendo a “saturação” um dos principais motivos que levam as pessoas a descartar as suas peças de vestuário¹¹, a integração de vários *looks* numa só peça de vestuário pode responder ao “cansaço” e prolongar a sua existência.

STREET WEAR

Antes da criação da peça de vestuário *street wear* (estilo inspirado no *Vintage*¹² e de inspiração “DIY”¹³) foi feito um símbolo da possível marca que reflectisse o espírito energético dos futuros consumidores.

CRIAÇÃO DA PEÇA

A peça de vestuário confeccionada é uma saia feminina, produzida com um tecido de sarja *dupla face* e a malha de uma *sweater*, ambos utilizados nos fardamentos masculinos do exército português. (figs 01 e 02)



Fig.1&Fig.2 – Casaco e sweater da farda de “campo” do exército português

A sua concepção incidiu numa forma simples, tipo “*envelope*”, e com vista à utilização de diferentes *looks*. Inicialmente foi feita através do *molde base* da saia de senhora onde se rodaram as pinças

⁸ Cit. por: Gwilt, A., & Rissanen, T. (2011). *Shaping Sustainable Fashion – Changing The Way we Make and Use Clothes*. London, UK Washington, USA: Earthscan UK.

⁹ Fraser, K. (2009). *ReDress- Refashion as a Solution for Clothing as (Un) Sustainability*. Unpublished Art and Design, AUT University, Auckland.

¹⁰ Strauss, C. F., & Fuad-Luke, A. (2008). *The Slow Design Principles - A new interrogative and reflexive tool for design research and practice*. Paper presented at the Changing The Change - Design Visions Proposals and Tools.

¹¹ Morais, C., Carvalho, C., & Broega, C. (2011). *A design tool to identify and measure the profile of sustainable conscious fashion customer* Paper presented at the Autex.

¹² *Vintage* é o mercado de roupa em segunda mão.

¹³ DIY é uma abreviação de *Do It Yourself* (do inglês *faça você mesmo*).

centrais para as costuras laterais e acrescentou-se *evasé* para melhorar o conforto ergonómico do utilizador. O resultado é idêntico ao de uma saia semi-circular com *drapeado* lateral, que foi revisto pela técnica do *drapping*.

Com o intuito de incorporar a multifuncionalidade e aproveitar o material na totalidade, já que o tecido principal é camuflado num lado e de cor lisa do outro, utilizou-se as mangas da *sweater* como faixas de ajuste/aperto da saia. O restante material serviu para fazer um acabamento em “debrum” e reforçar a reversibilidade da peça. O *look* final relembra “uma camisola atada à cintura” que, além de poder ser usada dos dois lados, pode ainda ser vestida com o aperto à frente ou o aperto atrás. (figs 03 a 05)



Fig.3 a Fig.5 – Frente camuflada a apertar atrás; Frente “lisa” (verso do tecido camuflado) a apertar a trás; vista lateral da saia em cor lisa a mostrar o pormenor do aperto (mangas da sweater)

A eliminação da complexidade de pormenores assenta no pensamento “*Design for Disassembly*” após o seu término de vida. Como o mesmo princípio utilizou-se costuras *ponto cadeia* para, sempre que possível, poderem ser facilmente desfeitas, bastando puxar por uma das pontas da costura.

CONCLUSÕES

Este exemplo não só mostra o reaproveitamento do material em si como também dos componentes de uma peça de vestuário (mangas), confirmando a diferenciação de um produto novo, projectado pela óptica “*Life Cycle Design Strategies*”, defendido por Carlo Vezzoli e Ezio Manzini.

Será difícil ultrapassar a fronteira do *fast fashion* e introduzir o *Refashion* como uma metodologia normalizada. No entanto, pensamos que o desafio vale o risco, na certeza de que o ambiente e a sociedade beneficiarão de menos desperdício e menor impacto ambiental.

REFERÊNCIAS

¹(Diário da Republica, 1ª série – Nº116 -17 de Junho de 2011).

¹Dorfles, G. (1984). *A moda da Moda*: Edições 70.

¹Vezzoli, C., & Manzini, E. (2008). *Design for Environmental Sustainability* (K. Pruul, Trans.): Springer-Verlag London Limited.

¹FUTURE, F. F. T. (2007). Fashioning sustainability - A review of the sustainability impacts of the clothing industry. Obtido em 26/ 10/ 2010, 2010, de www.forumforthefuture.org/files/Fashionsustain.pdf

¹Oakdene Hollins é uma empresa inglesa de investigação em gestão de resíduos. Consultado em: Debell, L. (2005) – cit.8, p.50

¹Vezzoli, Carlo e Manzini, Ezio – cit.3

¹Cit. por: Gwilt, A., & Rissanen, T. (2011). *Shaping Sustainable Fashion – Changing The Way we Make and Use Clothes*. London, UK

Washington,USA: Earthscan UK.

¹Fraser, K. (2009). *ReDress- Refashion as a Solution for Clothing as (Un) Sustainability*. Unpublished Art and Design, AUT University, Auckland.

¹ Strauss, C. F., & Fuad-Luke, A. (2008). *The Slow Design Principles - A new interrogative and reflexive tool for design research and practice*. Paper presented at the Changing The Change - Design Visions Proposals and Tools.

¹ Morais, C., Carvalho, C., & Broega, C. (2011). *A design tool to identify and measure the profile of sustainable conscious fashion costumer* Paper presented at the Autex.